

Condicionamento: prisioneiros do passado

J. Krishnamurti

VIDEO 8 DE 12 DA SÉRIE *ALÉM DO MITO E DA TRADIÇÃO* PRODUZIDA POR EVELYN BLAU E MICHAEL MENDIZZA
FUNDAÇÃO KRISHNAMURTI DA AMÉRICA

EVELYNE BLAU (EB)

EB: O que impede a mudança radical nas nossas vidas, a mudança que inherentemente sentimos ser necessária para promover um novo modo de viver? Por que repetimos os mesmos padrões, geração após geração? Krishnamurti afirma que o condicionamento psicológico do passado – ensinado pelos pais, pelos colegas, pela nossa educação, pelo nosso trabalho e pelo ambiente social – pode ser as amarras de ferro que nos prendem. Krishnamurti questiona a nossa identificação como membros de uma certa nacionalidade, religião, ou classe. Não poderemos mover-nos para além das velhas respostas aprendidas no passado? Estaremos condenados a ser prisioneiros do passado para sempre?

Condicionamento: prisioneiros do passado

J. Krishnamurti

VIDEO 8 DE 12 DA SÉRIE *ALÉM DO MITO E DA TRADIÇÃO* PRODUZIDA POR EVELYN BLAU E MICHAEL MENDIZZA
FUNDAÇÃO KRISHNAMURTI DA AMÉRICA

1982 OJAI CALIFORNIA / NATURE OF THE MIND. PART 1
KRISHNAMURTI (K) / RUPERT SHELDRAKE (RS)

K: É isto que quero discutir: se é possível mudar a condição humana. E não aceitá-la, digamos – como o fazem muitos filósofos, os existencialistas e outros – “A vossa natureza humana é condicionada, não podeis mudá-la, não podeis modificá-la”. Nós aceitamos isto? Ou, devemos investigar se é possível mudar este condicionamento?

RS: Sim, acho que deveríamos investigar isso.

K: Se dizeis que isto não pode ser mudado, a discussão está encerrada.

RS: Muito deste condicionamento é profundo na nossa natureza biológica.

K: Oh sim, mas esse condicionamento não pode ser transformado também? Eu posso ter herdado – o quê? – a violência dos macacos, e assim por diante. Não posso mudar isto? Os condicionamentos biológicos herdados podem, certamente, ser transformados.

RS: Bem, todas as sociedades procuram, certamente, transformar estes impulsos biológicos que temos, e todos os processos para educar crianças, em todas as sociedades, procuram colocar esses impulsos sob o controle da sociedade. Caso contrário, teríeis completa anarquia.

K: Senhor, por que divide, se me permite perguntar, sociedade e eu? Como se a sociedade fosse alguma coisa exterior que me influencia, que me condiciona. Mas, meus pais – avós, e assim por diante, as gerações passadas – criaram essa sociedade, então eu sou parte dessa sociedade. Eu sou a sociedade. Eu quero abolir esta ideia, na discussão, esta separação entre mim e a sociedade. Eu sou a sociedade, eu sou o mundo, sou o resultado de todas estas influências, condicionamentos, seja no oriente, ou no ocidente, ou no sul, ou norte, tudo é parte do condicionamento.

RS: Sim.

K: Assim, estamos confrontando o condicionamento, não onde o senhor nasceu, ou oriente, ou ocidente. Então, pergunto, sendo eu condicionado desse modo, não é possível ficar livre disto, livre do meu condicionamento? Se dizeis que não é possível, então está encerrado.

Condicionamento: prisioneiros do passado

J. Krishnamurti

VIDEO 8 DE 12 DA SÉRIE *ALÉM DO MITO E DA TRADIÇÃO* PRODUZIDA POR EVELYN BLAU E MICHAEL MENDIZZA
FUNDAÇÃO KRISHNAMURTI DA AMÉRICA

A educação é o meio aceite para condicionar a mente.
J. Krishnamurti

1983 BROCKHOOD PARK, ENGLAND / WITH PUPUL JAYAKAR. PART 2
KRISHNAMURTI (K) / PUPUL JAYAKARD (PJ)

PJ: Haveis começado, determinando uma distinção entre o cérebro e a mente.

K: Sim.

PJ: Poderíeis elaborar?

K: Estamos dizendo que o cérebro é condicionado – pelo menos uma parte dele. Este condicionamento é produzido pela experiência. Este condicionamento é conhecimento, e este condicionamento é memória. E experiência, conhecimento, memória são limitados, e assim o pensamento é limitado. Ora, nós temos funcionado dentro da área do pensamento.

PJ: Sim.

K: E para descobrir, algo novo tem que acontecer, ao menos temporariamente, ou por um período, quando o pensamento não está em movimento, quando o pensamento está ausente.

PJ: O que é mente então?

K: A mente é uma dimensão totalmente diferente, a qual não tem contacto com o pensamento. Vamos ser claros. O cérebro, qualquer que seja a parte do cérebro, é condicionado pelo tempo, pelo pensamento – tempo-pensamento. Enquanto este condicionamento permanecer, o *insight* não é possível. Podeis ter um *insight* ocasional sobre alguma coisa, mas *insight* puro, que significa compreensão da totalidade das coisas – sim, usarei a palavra “totalidade”, não “inteireza”, porque esta palavra é hoje muito usada – é a percepção da plenitude. Certo? Esse *insight* não está no tempo-pensamento. Portanto, esse *insight* é parte desse cérebro que está numa dimensão diferente. O *insight* só pode ocorrer quando há liberdade do tempo e do pensamento.

PJ: É o próprio cérebro que ouve essa afirmação.

K: Sim, ele ouve. E então o que acontece? Um minuto. O que acontece? Se ele ouve, está quieto.

PJ: Está quieto.

K: Não está ruminando, não se está agitando, “Por Deus, o que ele quer dizer”, não está matraqueando. Ele está quieto. Certo?

PJ: Sim, está quieto.

K: Espere um momento. Quando ele está quieto de facto – não quietude induzida – de facto quando ele ouve, e há quietude, então, há *insight*.

Condicionamento: prisioneiros do passado

J. Krishnamurti

VIDEO 8 DE 12 DA SÉRIE *ALÉM DO MITO E DA TRADIÇÃO* PRODUZIDA POR EVELYN BLAU E MICHAEL MENDIZZA
FUNDAÇÃO KRISHNAMURTI DA AMÉRICA

Quando vedes o perigo do condicionamento, como vedes o perigo de um precipício ou de um animal selvagem, então o condicionamento afasta-se sem qualquer esforço.

J. Krishnamurti

1983 OJAI CALIFORNIA / SECOND PUBLIC TALK

K: É possível não ser condicionado? Qual é o fator que nos torna condicionados? O que faz o cérebro ser condicionado? Primeiro de tudo, existe a demanda da segurança. Nós não estamos advogando a insegurança. Apenas ouça toda a história. Queremos segurança fisicamente, o que é natural. Então, existe uma segurança que não está no tempo – comprehende? – que não está na esperança? Estais acompanhando? Existe uma segurança que não é montada pelo desejo? Certo? O amigo diz: “Sim, existe segurança absoluta, segurança irrevogável”. Estais entendendo isto? O cérebro foi condicionado pelo apego. Aí, nesse apego, o cérebro busca a segurança – na esposa, emprego, num ideal, num deus. Então, descobrindo que não há segurança em nada disso, o que acontece com o cérebro? Por favor, acompanhai, olhai isto cuidadosamente. O que acontece com o vosso cérebro, que é tradicionalmente condicionado para ser apegado, esperando encontrar segurança em tudo isto, e de repente descobre que em nada disso há segurança – o que acontece com o cérebro? Estais acompanhando? Há uma mudança total. Compreendeis tudo isto? Enquanto vos prendeis a um certo apego reconfortante, e nesse apego buscas segurança, e descobris agora, depois de observação muito cuidadosa, que em tudo aquilo não há segurança, todo o movimento se afasta do apego. Então o vosso cérebro não está condicionado. E esse descondicionamento foi provocado porque vistes a verdade de que no apego não há segurança. Ver que não existe segurança na ilusão é inteligência. Esta inteligência, o começo disso, dá-vos absoluta segurança – na inteligência, não no apego.

Até haver liberdade do condicionamento, liberdade das atividades do pensamento que está criando grandes problemas, esses problemas não podem ser resolvidos.

J. Krishnamurti

1982 BROCKHOOD PARK, ENGLAND / QUESTION & ANSWER N.º 2

K: Houve a divisão em inconsciente e consciente. O inconsciente é todo o passado, toda a herança, todas as memórias de milhares de anos do homem. Certo? Inconscientemente, podeis ter a memória de ter sido condicionado, ser protestante, hindu, etc. Dois mil anos de cristianismo e propaganda disseminaram profundamente o medo do céu e do inferno, o salvador... está aí, profundamente. E se fordes ao mundo islâmico, está aí também, e no mundo hindu, e assim por diante. Assim, o inconsciente é o movimento do passado. Certo? Tecnologicamente, vede quanta energia foi para a tecnologia. O nosso cérebro é limitado, condicionado, através de uma vasta experiência, conhecimento – condicionado. Mas descobrir a qualidade do cérebro que não é condicionado, e, portanto, com capacidade infinita. Mas ele está condicionado agora – como britânico, como francês, eu creio, eu não creio, eu creio em Deus, ele é o meu guru, aquele guru é melhor que este guru, toda esta tolice está a acontecer. Então, como é condicionado, a capacidade do cérebro é limitada, e só quando o condicionamento é totalmente libertado, e isto significa nenhuma fé, nenhum medo, nenhum apego de qualquer tipo a qualquer coisa, então, é possível para o cérebro ser não condicionado? O que significa, é possível ao cérebro estar livre do conhecido? Isto é, tenho que saber onde é a minha casa, que rua seguir, que língua falo, tenho que saber, existe o conhecimento. Mas estar livre psologicamente, o cérebro foi condicionado, condicionado pelo conhecimento – ficar livre disso – então ele tem uma extraordinária capacidade. Então, estamos a questionar o seguinte: o que é a mente? Compreendeis? Nós falamos de consciência, do cérebro e da mente. Quando o cérebro está completamente livre desse conhecimento psicológico então o cérebro é a mente, porque a mente é infinita.

Condicionamento: prisioneiros do passado

J. Krishnamurti

VIDEO 8 DE 12 DA SÉRIE *ALÉM DO MITO E DA TRADIÇÃO* PRODUZIDA POR EVELYN BLAU E MICHAEL MENDIZZA
FUNDAÇÃO KRISHNAMURTI DA AMÉRICA

Nosso cérebro humano é um processo mecânico. Pensamento é um processo materialista, e esse pensamento foi condicionado a pensar como um budista, como um hindu, como um cristão.

É possível ficar livre desse condicionamento?

J. Krishnamurti

1982 BROCKHOOD PARK, ENGLAND / WITH DAVID BOHM. THE FUTURE OF MAN. PART 2
KRISHNAMURTI (K) / DAVID BOHM (DB)

K: Na realidade, eu não sou um especialista na estrutura do cérebro e tudo o mais, mas pode observar-se a atividade do próprio cérebro, que é realmente como um computador que foi programado e que lembra. E é condicionado.

DB: Sim.

K: Condicionado pelas gerações passadas, pela sociedade, pelos jornais, pelas revistas, por todas as atividades e pressões do exterior.

DB: Mas o condicionamento que determina o ego, que determina...

K: ...a psique.

DB: A psique. Vós lhe chamais psique.

K: Por enquanto vamos chamar-lhe psique.

DB: A psique.

K: O ego.

DB: O ego, a psique. Desse condicionamento é que estais falando. Isto pode ser não só desnecessário mas perigoso.

K: Sim. É isso que estamos discutindo também. Esta ênfase na psique, como estamos a fazer agora, e dar importância ao ego, está a criar grande dano ao mundo.

DB: Mas o condicionamento do cérebro, está envolvendo uma ilusão à qual chamamos ego.

K: Está certo. Pode esse condicionamento ser dissipado? Esta é toda a questão.

DB: Sim. E esse condicionamento tem que ser realmente dissipado, em algum sentido físico, químico e neurofisiológico. Mas o cérebro, parece-me, funciona por si mesmo, a partir do seu próprio programa. Certo?

K: Sim, como o computador que funciona sobre o seu próprio programa.

DB: Ora, essencialmente o que estais questionando é que o cérebro deveria realmente responder à mente.

K: Que ele só pode responder se estiver livre do pensamento que é limitado.

DB: Dissemos... na realidade nem o cérebro é dividido, porque estamos a afirmar que somos todos, não só basicamente similares, mas estamos realmente conectados. Estais a afirmar, além de tudo isso, que é a mente que não tem de facto divisão.

K: Ela é incondicionada.

DB: Sim, isto quase implicaria então que, na medida em que a pessoa sente que é um ser separado, ela tem muito pouco contacto com a mente. Certo?

K: Exatamente. É isso que estamos a dizer. Por isso é muito importante compreender não a mente, mas o meu condicionamento. Se o meu condicionamento, o condicionamento humano, pode algum dia ser dissolvido. Esse é o verdadeiro ponto.

Condicionamento: prisioneiros do passado

J. Krishnamurti

VIDEO 8 DE 12 DA SÉRIE *ALÉM DO MITO E DA TRADIÇÃO* PRODUZIDA POR EVELYN BLAU E MICHAEL MENDIZZA
FUNDAÇÃO KRISHNAMURTI DA AMÉRICA

O eu, o ego é um movimento no conhecimento, uma série de memórias. Então surge a questão: é possível viver psicologicamente sem uma única memória?

J. Krishnamurti

1982 OJAI CALIFORNIA / SECOND QUESTION & ANSWER

K: Existe uma ação totalmente livre de todo o condicionamento? Condicionamento é ter um ideal, que então dita ou tenta impor-se sobre o que é. Certo? O condicionamento é ambiental, o condicionamento é religioso, o condicionamento está de acordo com o que se lê, com a forma como se foi educado, e assim por diante – condicionamento. Então o problema é o seguinte: pode a mente, o cérebro... – vamos manter a palavra ‘mente’ – pode a mente estar livre de todo o condicionamento de modo que, livre dele, ela atue? Isto requer muita atenção, muita vigilância, requer estar consciente de que a pessoa tem ideais e ajusta as suas ações a esses ideais: “Eu sou isto, eu deveria ser aquilo”, ao que se chama auto-aperfeiçoamento. Bela frase! Ou seja, o ego, que é egoísmo, a tentar aperfeiçoar-se; assim, ele torna-se ainda mais egoísta. Então, é possível afastar tudo isto e ver de facto aquilo que é e agir? Compreendeis? O que é iluminação? Quem é iluminado? Iluminado de quê? Iluminado em relação a quê? Entendeis? Certamente, uma mente que é iluminada está livre de todo o condicionamento. Pode um ser humano ser iluminado quando tem medo, quando está buscando poder e posição, acumulando dinheiro, em nome da iluminação? A iluminação não está no tempo. Não é um processo. Não é uma coisa a que possais chegar gradualmente. Estar livre de todo o condicionamento, o que também implica ser uma luz para si mesmo, completamente, e não depender de ninguém, de nenhuma ideia, de nenhum mestre. Uma luz para si mesmo tão integralmente, que dela surge a ação.